



Recebido em:  
02/07/2017  
Aprovado em:  
04/07/2017  
Editor Respo.: Veleida  
Anahi  
Bernard Charlort  
Método de Avaliação:  
Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

## A ATUAÇÃO FEMININA NA ODONTOLOGIA ENTRE OS SÉCULOS XIX E XX

DANILO MOTA DE JESUS  
ANDERSON DE ARAUJO REIS

EIXO: 10. EDUCAÇÃO, CORPO, SEXUALIDADE, GÊNERO

### RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender como as mulheres conseguiram adentrar em um campo dominado pelos homens, o campo da odontologia. Trata-se de uma pesquisa histórica, de base bibliográfica, com enfoque na história cultural. A mulher por muito tempo foi vista como frágil, entretanto, a história tem mostrado a força do sexo feminino e sua determinação para alcançar seus objetivos. Na odontologia não foi diferente, desde os seus primórdios, o homem foi o indicado para tal profissão porque para exercê-la necessitava-se de força, e de certa brutalidade, e isso faltava às mulheres. Num período em que ser professora seria a única maneira da mulher exercer uma atividade profissional fora do lar, a dominação exercida pelo homem na odontologia, e também em outras profissões, foi perdendo sua força devido a vontade de mudança sentida pelas mulheres.

**Palavras chave:** Dominação Masculina. História. Mulher. Odontologia.

### ABSTRACT

This study aims to understand how women have managed to enter a male-dominated field, the field of dentistry. It is a historical, bibliographical research with a focus on cultural history. For a long time, the woman was been viewed as fragile; however, history has shown the strength of the female and her determination to achieve her goals. In dentistry was no different from its beginnings, the man was right for such a profession because to exercise it needed to force, and certain brutality, and this missing women. At a time when being a teacher would be the only way for women to engage in a professional activity outside the home, male domination in dentistry, and also in other professions, lost its strength because of the desire for change felt by women.

**Keywords:** Dentistry. History. Male Domination. Woman.

### INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo é compreender como as mulheres conseguiram adentrar em um campo dominado pelos homens. Segundo Bourdieu “a força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa justificção: a visão androcêntrica impõe-se como neutra e não tem necessidade de se anunciar em discursos que visem a legitimá-la”. (2007, p. 18)

A dominação masculina é um processo de construção social contra as mulheres, é uma forma de violência simbólica que se reproduz ao longo da história da humanidade. Essa violência simbólica não consiste em algo concreto, mas sim uma violência que se dá de forma subietiva e nas representações socioculturais. (SILVA. DOS ANJOS. 2012)

A mulher é vista como a parte sensível nas relações homem e mulher, mas sabemos que isto é apenas uma ideia mascarada que alimenta a dominação masculina, pois esta, além de desempenhar tarefas domésticas, também desempenha tarefas fora de casa para ajudar nas despesas familiares. Ainda em relação às atividades de trabalho o homem se sobrepõe a mulher pelo fato de ainda existir profissões que são específicas para homem e mulher. Essa é apenas uma das formas de dominações e ou discriminação que a mulher vem enfrentando ao longo do tempo. (SILVA, DOS ANJOS, 2012)

Este estudo se trata de uma pesquisa histórica, de base bibliográfica, com enfoque na história cultural, e para sua realização utilizou-se livros, periódicos e documentos (digitalizados) da época, disponíveis na internet, no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e no acervo particular do autor.

Por entender que a História Cultural não é um conceito fechado seguimos o entendimento de Burke (2006) quando ele afirma que não existe concordância sobre o que constitui História Cultural, na busca deste tema seria mais adequado adaptar a definição de homem ilustrada pelos existencialistas e dizer que a História Cultural não tem essência. Só podendo ser concebida em termos de nossa própria história. Ele esclarece um pouco mais essa questão de tentarmos dar uma definição quando faz uma ligação entre que vem a “ser” História Cultural com o “fazer” do historiador cultural, pois para o autor, “o historiador cultural abarca artes do passado que outros historiadores não conseguem alcançar” (BURKE, 2008. p.8).

Assim, na tentativa de melhor entender essa conjuntura apresentada sobre a mulher ao longo de décadas tentou-se utilizar os conceitos propostos por Bourdieu (1989) de habitus. Deste modo, seguindo sua definição clássica, o Habitus deve ser pensado como sistema das disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes.

O trabalho odontológico na sua origem ainda como atividade prática foi em sua maioria praticado por homens, visto que a extração de dentes (ação mais comum relacionada aos dentistas por muito tempo) necessitava de muita força física para realização. Até meados do 1860 a mulher podia somente ser auxiliar do dentista. Entretanto algumas mulheres como: Amalia Assur e Rosalie Fougelberg da Suíça, e Emeline Roberts Jones dos EUA, que em meados do século XIX, romperam com os padrões da época e adentraram nesse campo baseado na prática (ainda fora do espaço educacional, ou acadêmico), tornando-se referência para muitas mulheres pelo mundo.

Este trabalho se faz necessário para que possamos compreender como um campo dominado pelos homens passou por um processo de inversão durante o decorrer da história dessa profissão.

## **A ATUAÇÃO FEMININA NA ODONTOLOGIA**

A odontologia até meados do século XX era uma profissão dominada pelos homens. Entretanto, desde a década de 1970, as mulheres têm realizado avanços significativos, como resultado de iniciativas profissionais e movimentos de mulheres, levantando questões sobre os efeitos da feminização na odontologia, definida como um aumento da presença feminina e uma mudança correspondente na ocupação. Como percebemos até aqui, a entrada da mulher no campo odontológico não se deu de maneira tranquila, a classe feminina se impôs e não desistiu de buscar alcançar seus objetivos.

A primeira mulher a estabelecer-se na prática odontológica regular, segundo Hyson (2002) foi Emeline Roberts Jones no estado de Connecticut (EUA). Com apenas 17 anos, casada com o dentista Daniel Albion Jones, acabou desenvolvendo um grande interesse pelo trabalho realizado pelo esposo. Observando o trabalho de Daniel, por volta de 1854<sup>[1]</sup>, ela começou a obturar/restaurar os dentes que o marido extraía, encheu um frasco com todos os dentes obturados/restaurados e depois mostrou ao marido o que tinha feito, depois de muito relutar, em maio de 1855 ele concordou em permitir que ela praticasse com ele em seu consultório localizado na cidade de Danielsonville. Em 1859, ele a aceitou como sua parceira, ela gozava de reputação de “dentista habilidosa” ... ela foi a primeira mulher a abrir o próprio consultório de forma independente e oferecer seus serviços ao público “como um dentista competente” (HYSON, 2002). Pelo menos é esse o quadro que encontramos ao entrarmos em contato com a literatura difundida na maior parte do mundo, sobre o assunto.

Entretanto, uma ocorrência análoga, como diz Cunha (1963), pode ser verificada no Brasil, em anos anteriores. Quando em 1848, a senhora Arson, tendo ficado viúva, tomou para si a responsabilidade do “Gabinete Dentário” do seu esposo, continuando na Rua do Ouvidor, nº89, 1º andar, ficando ela a disposição da seleta e numerosa clientela do marido. Porém, não se sabe como se deu o desempenho da senhora, o que se sabe é que muito antes de Emeline Roberts Jones ter assumido o lugar do marido e começado a exercer a profissão como reportou Heyson (2002), considerando-a uma das pioneiras no mundo do exercício da odontologia por mulheres, no Rio de Janeiro a viúva Arson, por motivos idênticos, já tomava conta de uma clínica dentária.

Nesse momento da história onde a odontologia era basicamente uma atividade prática, uma personagem se destacou por não se contentar com a atividade laboral que era considerada única permitida para a mulher. Lucy B. H. Taylor<sup>[2]</sup>, nasceu no condado de Franklin, em Nova York, lá ela foi criada e eventualmente estudou para se tornar professora. De 1849 a 1859, ensinou no Brooklyn, Michigan, antes de decidir seguir uma carreira em medicina. Apesar de ter sido negada a admissão tanto na Faculdade Eclética de Medicina em Cincinnati, Ohio, quanto na Faculdade de Ohio de Cirurgia Dentária com base em seu gênero (DORSEY, 2014).

Na Faculdade de Cirurgia Dentária em 1861, Hobbs ouviu dos examinadores a seguinte frase: “Mulheres não são aceitas para o estudo da odontologia”, quando tentou entrar para a referida faculdade, mas ela não desistiu (HEWITT, 1988). Um professor da Faculdade Eclética de Medicina ensinou-a em particular e incentivou-a a prosseguir uma carreira na odontologia. Estudou e aprendeu com o Dr. Samuel Wardle, um recém-formado da Faculdade de Cirurgia Dental de Ohio. Em 1861, ela abriu o próprio consultório odontológico em Cincinnati. Hobbs passou a praticar odontologia no Iowa de 1862 a 1865 e foi eleita para o Iowa State Dental Society. Em novembro de 1865 a Ohio College of Dental Surgery aceitou-a em sua classe sênior, e ela oficialmente recebeu seu diploma em fevereiro de 1866. No ano seguinte, Hobbs casou-se com James M. Taylor, um veterano da Guerra Civil. Ela ensinou-lhe odontologia, e juntos, eles abriram um consultório em Lawrence, Kansas. Foi considerada uma das mais bem-sucedidas práticas odontológicas no estado. James morreu em 1886, momento em que Lucy se aposentou e dedicou sua vida à caridade e causas sociais. Seu sucesso incentivou outras mulheres a entrar em faculdades de odontologia, mas seu próprio caminho para esse grau foi longo e difícil. Estava decidida a “entrar numa profissão onde pudesse ganhar seu pão não só pelo suor, mas pelo uso de seu cérebro também”(HEWITT, 1988) (DORSEY, 2014).

Quando deixamos os EUA e olhamos para a situação brasileira na mesma época, percebemos que a situação era muito parecida, a presença da mulher na odontologia também não foi facilitada, a educação do povo da época e as suas ideias religiosas afastavam a mulher do trabalho fora do lar. Outras frases similares àquelas que Hobbs ouviu dos examinadores eram proferidas pelos dentistas da época também por aqui, Cunha (1963, p.209) cita a seguinte: “o dentista precisa ter o coração piedoso e a mão cruel”, desse modo, o fato da mulher ter uma alma boa e caridosa ela não seria indicada para o exercício da odontologia. Como conseguimos perceber, entre as estruturas e as práticas, o habitus é posto enquanto sistema de estruturas interiorizadas e condição de toda objetivação.

O habitus constitui a matriz que dá conta da série de estruturações e reestruturações por que passam as diversas modalidades de experiências diacronicamente determinadas dos agentes. [...] O objeto para análise não se restringe apenas às práticas dos grupos[...]. Nesta direção, todo o problema consiste em captar o processo pelo qual as estruturas produzem os habitus tendentes a reproduzi-las, isto é, produzem agentes dotados de um sistema de disposições conducentes a estratégias endentes por sua vez a reproduzir o sistema das relações entre os grupos e/ou as classes. (MICELE, 2007. p.47)

Durante o século XIX o ensino no Brasil passou por diversas reformas, mas foi a Reforma Leôncio de Carvalho, decreto nº 7.247 de 19 de abril de 1879, que possibilitou a entrada da mulher nesse campo de dominação masculina dando a elas a oportunidade de requerer exames de verificação para a obtenção de diploma de dentista.

Surpreendendo a sociedade machista do Brasil da virada do século XX, em 1899, Isabella Von Sydow tornou-se a primeira cirurgiã-dentista formada no Brasil. Isabella graduou-se pela escola de Odontologia da então Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que funcionava na Santa Casa de Misericórdia, na Rua Santa Luzia, no Centro – antes dela, apenas três homens, pertencentes à turma inicial, de 1884, haviam concluído a formação. Até 1925, as “escolas de Odontologia” continuariam atreladas às faculdades de “Medicina e Pharmacia”. No entanto, cinco anos antes de

Isabella Von Sydow, outra brasileira – Antonia d'Ávila – já se graduara em Odontologia. A diferença é que seu diploma não foi expedido em território nacional, mas nos EUA, pelo departamento de Odontologia da Universidade da Pensilvânia (PINTO, 2008).

As informações encontradas a respeito da primeira mulher a ser diplomada como dentista não são convergentes, pois como podemos observar,

de acordo com a nota nº 330, lavrada na *magnus opus* Formados de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia, de autoria de Neto JT *et als*, 2008, no ano de 1878 é diplomada a primeira mulher (**Leonor Henriqueta Álvares dos Santos**) no curso de Arte Dentária da FMB, criado pelo Decreto de 25/10/1884, que estabeleceu no País os cursos de Odontologia no Brasil, na Faculdade de Medicina da Bahia) e Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Essa aluna era filha do Dr. Henrique Álvares dos Santos (da Turma de 1850), nascida na cidade da Bahia em 15/03/1855. Sobre essa diplomação, assim se pronuncia o Memorialista da FMB de 1878: "Se o exemplo for imitado, ... se aventurarem as filhas da nossa terra, de futuro nada teremos que invejar... (Monteiro, 1878)." (Ramiro Affonso Monteiro, (1840-1902) Lente de Clínica Médica - Redator da Memória Histórica da FMB relativa ao ano de 1878 - manuscrita - N. do Expositor). (BRITO, 2013. p.12)

Outra fonte nos confirma que Leonor Henriqueta Álvares dos Santos foi realmente a primeira dentista brasileira, o jornal baiano *O Mentor* em sua edição de nº 20, ano III, de 26 de junho de 1878 traz a seguinte nota:

A primeira senhora dentista do Brazil

Assistimos ao exame de cirurgia dentária prestado perante a Faculdade de Medicina pela Exma. Sra. D. Leonor H. A. dos Santos cujas habilidades foram reconhecidas pelos lentes da Academia, dando-lhe uma aprovação plena.

A examinada perante o director, lentes, médicos, bachareis, além de numerosa concurrencia de outras pessoas, entre as quais algumas senhoras e quase todos os estudantes de medicina, respondeu satisfactoriamente aos examinadores que foram: Barão de Itapoã, Dr. José Pedro da Silva Braga e Cons. Dr. José Elias Pedrosa. [...] (p.02)

O mesmo ocorre quando buscamos no estado de Sergipe descobrir quem foi a primeira mulher a exercer a odontologia, pois Nunes (2008) afirma que em 1924 já era significativo o número de dentistas atuando em Aracaju, a autora cita Guiomar Calazans e Melo, Laura Amazonas<sup>[3]</sup>, Ester Aranha, Mary Firpo, Maria Anita de Carvalho Leite, Dulce Menezes e Francisca Marcillac. Acreditamos que esta classificação seja por ordem cronológica. Entretanto, se realmente for de ordem cronológica é nesse ponto que encontramos a divergência pois ao que levantamos, a Sra. Laura Amazonas foi a primeira mulher Sergipana a se graduar em odontologia pois segundo Dantas (1920) ela graduou se pela Faculdade de Pharmacia de São Paulo no ano de 1904, mas o diploma dela consta a data de 8/02/1905, Ester Aranha e Guiomar Calazans formaram-se pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1912, ambas montaram consultório, Guiomar em Aracaju e Ester em Riachuelo, mas ao que consta no escrito de Dantas (1920) Guiomar não exerceu a profissão por muito tempo, abandonou a profissão porque casou-se e deixou Sergipe. De todas as dentistas que estudamos percebemos que esta última foi a única a ceder a dominação masculina aceitando a conformidade do *habitus*.

Objetivando obter apoio de uma organização para discutir seus interesses comuns e solucionar problemas profissionais de interesse da classe, um grupo de doze mulheres em 1921 fundou a American Association of Women Dentists (AAWD) (RICIOLI, SPOSTO, NAVARRO,1995).

Ricoli, Sposto, Navarro (1995) mostram que desde a criação do curso de odontologia na Faculdade de Odontologia de Araraquara da Universidade Estadual Paulista (UNESP) o número de mulheres matriculadas passou de 0 (zero) no ano de 1924 para 50 no ano de 1993, representando 66,7% dos alunos matriculados naquele ano. Se há cerca de um século o Brasil só possuía duas cirurgiãs-dentistas, hoje elas formam a maior fatia entre os profissionais inscritos nos

Conselhos de Odontologia, somando exatas 119.220, ou 55% do total dos CDs em atividade no país (PINTO, 2008). Segundo Rojas (2012) mais de 70% dos formandos em Odontologia e mais da metade de todos inscritos no Conselho Federal de Odontologia são do sexo feminino: uma "revolução silenciosa" como muitos denominam, apesar de ainda limitada à representação política e corporativa. O interesse das mulheres pela odontologia aumentou muito pelo modo liberal da profissão, por admitir jornada de trabalho flexível e um relativo prestígio social. Isso é mais evidente na área médica e odontológica, profissões até então exercidas quase que exclusivamente por homens, diferentemente da enfermagem, por exemplo, com a predominância feminina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A igualdade de oportunidades para homens e mulheres no trabalho tomou-se uma realidade em várias profissões nos últimos tempos. O crescimento do número de mulheres que têm ingressado no curso de graduação das Faculdades de Odontologia é reflexo dessa situação, sendo este fato também constatado na literatura. Essa profissão que no início de sua fase prática, ou seja, aquela em que não havia necessidade de curso superior para atuar, até sua fase científica, a presença do homem foi maciça, pois a odontologia era considerada um trabalho indicado exclusivamente para homens visto que era necessário ser forte para poder executar uma extração dental, ela mudou de quadro nos dias atuais a odontologia

Apesar das diferenças culturais entre os vários países quanto à participação da mulher nas atividades profissionais, devemos lembrar que: Quanto mais uma economia se moderniza maior é a participação das mulheres no mercado de trabalho. Ricioli, Sposto, Navarro (1995) mostram que até 1970, a presença masculina dominava o mercado, de lá para cá, as mulheres avançaram e mostraram sua capacidade chegando hoje a odontologia a ser dominada pelas mulheres com mais da metade da categoria. Essa mudança tem significado maior, na medida em que a presença feminina adquire cada vez mais responsabilidades, não só como profissionais, mas como mulheres, mães e até provedoras da família.

---

[1] Lembrando que nessa época já existia faculdade de odontologia nos EUA, como por exemplo a Baltimore College of Dental Surgery criada em 1840 no estado de Maryland.

[2] Lucy Beaman Hobbs Taylor foi a primeira mulher do mundo a se graduar em uma Faculdade de Odontologia reconhecida. Hobbs nasceu no estado de Nova York em 14 de março de 1833, orfã aos doze anos de idade, ela trabalhou como costureira por dez anos antes de dar início a sua carreira odontológica.

[3] Laura Amazonas nasceu em 03 de maio de 1884, em Aracaju. Fruto da união do casal Manoel Amazonas e Josefa da Silveira Amazonas, além dela, a família estava composta por mais três irmãos: Cleobo Amazonas, Josefa Amazonas e Maria Júlia Amazonas. Laura Amazonas iniciou sua vida escolar em Aracaju. Após, a conclusão do curso primário, mudou-se para a cidade de Santos, no Estado de São Paulo, em companhia do seu irmão Cleobo Amazonas, advogado reconhecido e que já havia fixado residência naquela região. Dessa forma, passou a ser o grande incentivador e responsável por sua educação, possibilitando-lhe o acesso à instrução. Graduou-se em Odontologia, num período em que ser professora seria a única maneira da mulher exercer uma atividade profissional fora do lar; com apenas vinte e um anos de idade, recebeu o seu título de Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Pharmácia de São Paulo, em 08 de fevereiro de 1905, quatro anos após, a assinatura do Código de Ensino Eptácio Pessoa, que autorizava o acesso das mulheres aos cursos superiores, se tornando, assim, a primeira sergipana diplomada em um curso superior e, em uma profissão liderada por homens (SANTANA, 2012).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kühner. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Lisboa: DIFEL, 1989.

BRITTO, Antônio Carlos Nogueira. A incipiente prática da arte dentária desde os tempos do brasil-colônia até a criação da universidade da Bahia pelo decreto-lei nº 9.155, de 9 de abril de 1946, composta da faculdade de medicina da Bahia e escolas anexas de odontologia e de farmácia e de mais seis estabelecimentos de ensino superior que funcionavam em salvador. Achegas. **Conferência recitada na sede do Conselho Regional de Odontologia da Bahia** - CRO-BA no dia 21 de maio de 2013. Disponível em: [http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=1901&Itemid=276](http://www.fameb.ufba.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1901&Itemid=276). Acesso em: 09 jul. 2016.

BURKE, Peter. **O que é história cultural**. Trad. Sérgio G. de Paula. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BURKE, Peter. **Variedades de história cultural**. Trad. Alda Porto. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

CUNHA, Ernesto Salles. **História da odontologia no Brasil (1500-1900)**. Editora Científica: Rio de Janeiro, 1963.

DANTAS, Nyceu. A odontologia em Sergipe através do século (Um esboço histórico). **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, a. 5, v. 5, p. 119-131, 1920.

DORSEY, Jenifer. Who Was the First Woman Dentist **Dental Insurance Trends**. 2014. Disponível em: <https://www.dentalinsurance.org/blog/index.php/2014/03/whowasthefirstwomandentist/>. Acessado em 03 Out 2016.

HEWITT, D. L. Dentistry&39;s first lady: Lucy Hobbs Taylor. **Ohio Dent. J.**, v.62, p.28-32, 1988.

HYSON, John M. Women dentists: the origins. **CDA**, v. 30, n. 6, p. 444-453, 2002.

MICELLI, Sérgio. Introdução: A força do sentido. In: BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas simbólicas**. 6. ed., São Paulo: Perspectiva, 2007.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. 2 e d. São Cristóvão. Editora UFS: Fundação Oviedo Teixeira, 2008.

PINTO, Marcelo. Isabella, a pioneira. **Jornal do Conselho Federal de Odontologia**. Ano 16, nº 82, jan/fev. 2008.

RICIOLI, Sandra Regina; SPOSTO, Maria Regina; NAVARRO, Cláudia Maria. Análise quantitativa das cirurgiãs-dentistas graduadas pela faculdade de odontologia de Araraquara-UNESP: 1923 a 1993. **Rev. odontol. UNESP**, v. 24, n. 2, p. 433-9, 1995.

ROJAS, Marina Montenegro. Mulheres conquistam a Odontologia. **Odonto Magazine**. 2012. Disponível em: <http://www.odontomagazine.com.br/2012-05-mulheres-conquistam-a-odontologia-11324>. Acesso em: 20 Out 2016.

SANTANA, Rosemeire Siqueira de. Tecendo os fios da memória: um breve ensaio biográfico sobre as educadoras Anália Franco, Neide Mesquita e Laura Amazonas. **Anais: VI Colóquio Internacional: "Educação e Contemporaneidade"**. São Cristóvão, set. 2012.

SILVA, Maria Veruska; DOS ANJOS, Edjania Pereira. **Dominação Masculina: a violência simbólica contra a mulher nas letras de músicas brasileiras**. In: 17º Encontro Nacional da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero. 2012.

[1] Agradecemos as sugestões da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Josefa Eliana Souza (Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior/GREPHEs/CNPq).

[2] Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, especialista em Odontologia Legal pela Faculdade Ingá – Uningá, graduado em Odontologia pela Universidade Tiradentes – UNIT. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior - GREPHEs. [motadanilo@gmail.com](mailto:motadanilo@gmail.com)

[3] Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Docência no Ensino Superior,

Bacharel em Biomedicina, Licenciado em Ciências Biológicas, Professor efetivo da Secretaria de Estado da Educação. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental - GEPEASE, do Núcleo de Pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência – NUPIEPED. [anderson.araujo.reis@hotmail.com](mailto:anderson.araujo.reis@hotmail.com)